

FORMAÇÃO DE JOVENS PROFESSORES POR MEIO DO SERVIÇO DE APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA VIA TECNOLOGIA SOCIAL DO PAESPE/UFAL

Lilian Rebeca de Barros Silva ¹
Sarah Pereira Almeida ²
Juliana da Silva Meneses de Mello ³
Adiel Alves da Silva ⁴
Geiza Thamirys Correia Gomes ⁵

RESUMO

A aprendizagem solidária ou aprendizagem-serviço é uma proposta pedagógica, onde se realiza a intervenção social como prática educativa. O Paespe é um programa de extensão da UFAL, e recebeu o reconhecimento internacional do *Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario (CLAYSS)*, pois envolve o protagonismo e a participação dos universitários em todas as etapas: articulação de currículos e saberes para o exercício da cidadania, a ação solidária e o mundo do trabalho. Nas ações do Paespe, a solidariedade não é assistencial, mas sim uma maneira de construir conhecimento a partir do outro e com o outro. É um jogo de reciprocidade, onde a comunidade atendida (jovens a adultos em vulnerabilidade socioeconômica) e o aluno (universitário) participam do processo de construção do conhecimento. A Tecnologia Social (TS) do Paespe visa o atendimento dos ODS 4 (educação de qualidade), ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico) e ODS 10 (redução das desigualdades). A comunidade externa é atendida por meio de reforço escolar, preparatório Enem, capacitações e palestras voltadas para a empregabilidade e o empreendedorismo, cursos a exemplo da alfabetização digital (curso de informática básica), oficina de criação de currículo, entre outros. Os universitários atuam como voluntários e estão à frente de todas as ações, o Paespe é um grande laboratório de estímulo à docência, inclusive para universitários de cursos de bacharelado, é a grande oportunidade de experimentar a docência (planejar aula/atividade, se capacitar em metodologia ativas, fazer a gestão da turma etc.), dentro do processo o diferencial está no convívio com indivíduos de diferentes classes sociais. Ao todo, são 13 grupos dos cursos: arquitetura, biologia, educação física, engenharias (ambiental e sanitária, civil, química, petróleo), letras, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social.

Palavras-chave: Aprendizagem solidária, Universitários, Tecnologia social, ODS, Vulnerabilidade socioeconômica.

¹ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lilian.silva@icbs.ufal.br ;

² Graduanda pelo Curso de Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, sarah.almeida@fis.ufal.br;

³ Graduanda pelo Curso de Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, juliana.mello@iqb.ufal.br;

⁴ Graduando do Curso de Engenharia Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adiel.silva@ctec.ufal.br;

⁵ Professor orientador: mestra, Centro de Tecnologia - UFAL, geiza.gomes@ctec.ufal.br.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo contínuo que se inicia ainda na sala de aula da Educação Básica, se fundamenta na formação acadêmica e se solidifica na vivência em sala de aula quando o professor se entende como tal. Todo esse processo é pautado em pesquisas, estudos teóricos, e especialmente na prática cotidiana que permitam aos educadores uma formação vivencial (Pimenta, 2012).

Durante esse processo de construção dos saberes docentes, além do futuro professor se construir, o grupo de estudantes envolvidos também se beneficia com a aprendizagem, ou seja, é mútuo, necessário e natural. E quando se pensa nesse caminho, mas com foco na solidariedade, sem que o professor ou formador em formação pense em fins lucrativos, mas apenas no desenvolvimento intelectual dos indivíduos, falamos em Aprendizagem Solidária (Mori, 2020).

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Tradicionalmente, a sala de aula tem sido um espaço onde o conhecimento é transmitido do professor para os alunos, com poucas oportunidades para a participação ativa dos estudantes ou para a aplicação prática do que é aprendido. No entanto, um novo paradigma educacional está emergindo, conhecido como aprendizagem solidária, que busca transformar essa dinâmica e promover uma educação mais colaborativa e socialmente engajada.

Sabendo da importância da experiência em sala de aula para a formação do Ser Professor e da Aprendizagem Solidária para estudantes que não têm condições financeiras para suprir os possíveis déficits na educação, o Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE) oportuniza a construção de vivências pedagógicas para universitários e suporte no ensino médio para jovens estudantes da rede pública estadual.

O Paespe atende estudantes do ensino médio em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da oferta de aulas das disciplinas avaliadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), práticas esportivas, formação empreendedora para os adultos (preferencialmente pais/responsáveis e familiares dos jovens), além de iniciação científica. Ainda, disponibilizando atendimento médico (clínico, odontológico e psicológico) por meio dos cursos de saúde da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Os universitários são agentes de transformação em processo de formação, promovendo momentos de construção do conhecimento dos estudantes. Os graduandos atuam de forma

voluntária, em sua maioria, fazem parte do Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre outros grupos de diversos cursos da UFAL, todos em prol da aprendizagem solidária, entregando conhecimento aos alunos da educação básica e em paralelo agregando a sua própria formação profissional.

Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou responder o seguinte questionamento: como acontece a formação de jovens universitários por meio da aprendizagem solidária em um programa de extensão universitária? O objetivo da pesquisa foi apresentar a contribuição na formação docente dos jovens universitários que atuam como voluntários no Paespe e a formação técnico científica dos jovens de ensino médio.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Andrade (2010) é o primeiro passo para iniciar qualquer trabalho acadêmico, pois é preciso se aprofundar acerca da temática. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Google Scholar* e o Portal de Periódicos Capes, foram utilizados os seguintes descritores: “Aprendizagem solidária”, “Formação de professores” e “Tecnologia Social”, com uma janela temporal de 5 anos (2018-2023).

O presente estudo também é entendido como uma pesquisa qualitativa fundamentada em Lüdke e André (1986). Para o desenvolvimento foi adotada uma pesquisa social do tipo descritiva respaldada por Gil (2008), que, segundo ele, tem o objetivo principal de descrever alguma ação ou fenômeno social. Nesse momento, a descrição das atividades realizadas do Programa de Extensão é a forma que os pesquisadores encontraram para responder à problemática inicial da presente pesquisa.

Caracterização do objeto de estudo

O Paespe é um programa de extensão universitária certificado pela Fundação Banco do Brasil (FBB) como uma Tecnologia Social (TS). O atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) faz parte da metodologia do Paespe Ufal que visa principalmente o atendimento dos ODS 4 (educação de qualidade), ODS 8 (emprego digno e crescimento econômico) e ODS 10 (redução das desigualdades).

A comunidade externa é formada por indivíduos em vulnerabilidade socioeconômica e está dividida em dois grupos: jovens de ensino médio matriculados em escolas públicas e adultos (preferencialmente os responsáveis e familiares dos jovens).

Os estudantes de ensino médio são beneficiados através dos projetos de reforço escolar e preparatório Enem, a formação técnico científica é complementada por meio das ações multidisciplinares (palestras, oficinas e visitas técnicas). Além disso, eles são assistidos por serviços de saúde (atendimento clínico, odontológico e psicológico) e ações de esporte e lazer.

O público adulto é atendido por meio de capacitações e palestras voltadas para a empregabilidade e o empreendedorismo, a exemplo da alfabetização digital (curso de informática básica), oficina de criação de currículo, curso de fabricação de sabão com o reuso de óleo de cozinha, oficina de uso integral dos alimentos, entre outros.

O Paespe recebeu o reconhecimento internacional do pelo *Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario (CLAYSS)*, pois traz em sua essência a aprendizagem-serviço como proposta pedagógica, onde realiza a intervenção social como prática educativa. O Paespe envolve o protagonismo e a participação dos universitários em todas as etapas: articulação de currículos e saberes para o exercício da cidadania, a ação solidária e o mundo do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

No presente ponto buscou-se elucidar o que é a aprendizagem solidária e como ela se alinha com o Paespe, refletindo uma breve discussão com autores da área de estudo e as oportunidades que o Programa busca proporcionar na vida dos estudantes da rede pública, dos universitários e a comunidade externa (população circunvizinha do Campus). Além disso, pontuar a curricularização da extensão universitária como um movimento muito importante para a implementação e permanência de iniciativas como o PAESPE.

A aprendizagem solidária e a responsabilidade social universitária

A aprendizagem solidária é baseada em três princípios fundamentais: colaboração, participação cidadã e melhoria da comunidade. A colaboração envolve o trabalho em equipe e a cooperação entre os alunos, incentivando-os a compartilhar conhecimentos, habilidades e recursos. A participação cidadã enfatiza a importância de os alunos se envolverem em questões sociais e políticas, desenvolvendo uma consciência crítica e contribuindo para a transformação positiva da sociedade. A melhoria da comunidade envolve a identificação e solução de problemas locais por meio de projetos e ações concretas.

A aprendizagem solidária é um conceito que aborda uma educação baseada na cooperação e na solidariedade dos alunos. Sobre isso, Mori (2020) afirma que essa metodologia visa a influência da participação ativa dos estudantes para que possam não apenas ter o preparo acadêmico desejado, mas que possam estar integrados em projetos sociais visando a ampliação da formação pessoal e social.

Ainda segundo Mori (2020), a implementação dessa aprendizagem pode trazer uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para a comunidade. Em termos de desenvolvimento pessoal, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar habilidades de trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas e empatia. Além disso, a aprendizagem solidária promove um senso de propósito, uma vez que os alunos percebem que suas ações podem ter um impacto positivo no mundo ao seu redor.

De acordo com Schwartzman (2006), é responsabilidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES), não somente as atividades acadêmicas tradicionais, como as aulas rotineiras, as formações, palestras, mas também proporcionar atividades que contribuam para a formação cidadã de seus estudantes. Bem como atividades extensionistas que agregam e inserem indivíduos da comunidade não acadêmica dentro do ambiente universitário, o que é uma dinâmica proporcionada pelo PAESPE.

Um programa social desenvolvido por uma universidade é entendido como uma ponte entre a universidade e a sociedade. Desse modo, a universidade que cumpre com a função de Ensino, Pesquisa e Extensão, insere os indivíduos da sociedade não universitários dentro do contexto da comunidade acadêmica. De acordo com Calderón (2006, p. 14):

Tradicionalmente, a construção de pontes entre a universidade e a sociedade, a concretização do compromisso social da universidade e a reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa têm sido uma atribuição da chamada extensão universitária.

Sendo assim, o Paespe se caracteriza como um programa social já que atende as comunidades circunvizinhas com ações de educação, saúde, esporte e lazer.

Curricularização da extensão universitária

A curricularização da extensão universitária é o desenvolvimento processual de formalização das atividades extensionistas tipicamente vistas como complementares ao ensino e à pesquisa. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), têm-se como obrigatório que 10% dos créditos curriculares exigidos em uma graduação seja para programas e projetos de extensão universitária.

É por meio da extensão estruturada e priorizada da universidade que se tem a perspectiva de revitalizar o processo de ensino e pesquisa com o impacto social. Não se trata apenas de falar com a sociedade circunvizinha, não é apenas um diálogo, mas trata-se de uma forma sucinta e clara de se comunicar com a sociedade. Aprendendo e diagnosticando problemas, pensar em sugestões por meio da pesquisa que tem como característica o trabalho acadêmico (Miguel, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, vemos que o PAESPE consegue trabalhar com diversos públicos, e pode ter o potencial de contribuir com a construção social, pessoal e especialmente intelectual das pessoas envolvidas. Então vamos conhecer um pouco mais a fundo como acontece essa interação entre o Programa, os universitários, os estudantes do Ensino Médio e a sociedade circunvizinha a universidade.

Contribuições para os universitários

Os universitários atuam como voluntários e estão à frente de todas as ações. Ao todo, são 13 grupos dos cursos: Arquitetura, Biologia, Educação Física, Engenharias (ambiental e sanitária, civil, química, petróleo), Letras, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.

De acordo com a política de formação de professores explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394/96 – LDB, a formação do professor precisa estar fundamentada em uma educação para o convívio social entre diferentes culturas reconhecendo os valores e os direitos da humanidade. São habilidades docentes desenvolvidas por meio de uma abordagem ativa, que priorizam a vivência e a experimentação.

Nas ações do Paespe, os universitários atuam em diversas frentes de trabalho, pode-se dizer que o grupo está dividido em quatro tipos de atuação: (1) conteudistas e ministrantes das disciplinas avaliadas pelo Enem, (2) promotores de atividades multidisciplinares como palestras, minicursos e oficinas das diversas áreas de conhecimento, (3) monitores das práticas esportivas e (4) universitários dos cursos de saúde (medicina, enfermagem e odontologia) e psicologia que acompanham os atendimentos dos jovens de ensino médio através do hospital escola da Ufal.

Cada universitário que colabora com as ações do programa podem aperfeiçoar seus conhecimentos a partir da prática do que foi aprendido, os que fazem licenciatura têm a oportunidade de ter uma turma de estudantes motivados, o PAESPE tem essa característica, para ensinar é essencial. É na sala de aula que o licenciando se entende professor, é nesse espaço que ele pode unir os saberes epistemológicos com a prática pedagógica (PIMENTA, 2012).

Contribuições para os estudantes do Ensino Médio

Contribuições para a sociedade no geral

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem solidária representa uma abordagem inovadora e promissora para a educação, que coloca os alunos no centro do processo educacional e os capacita a se tornarem agentes de mudança social. Ao promover a colaboração, o engajamento cívico e o desenvolvimento de habilidades essenciais, a aprendizagem solidária prepara os alunos para enfrentar os desafios do século XXI e contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável. É essencial que as escolas e educadores abracem essa abordagem e trabalhem juntos para criar uma educação mais significativa e transformadora.

A partir do exposto, fica evidente que as atividades realizadas pelo Paespe Ufal extrapolam o papel de um programa de extensão, pois a metodologia da aprendizagem solidária faz parte de sua essência desde a sua concepção. Nas ações do Paespe, a solidariedade não é assistencial, mas sim uma maneira de construir conhecimento a partir do outro e com o outro. É um jogo de reciprocidade, onde a comunidade atendida [extensionistas do Paespe] e o aluno [universitário] participam do processo de construção do conhecimento.

Concluiu-se que a aprendizagem solidária transforma as práticas universitárias e promovem um espaço de integração propício para o exercício da solidariedade e da autonomia para transformar a realidade. Por meio de suas ações, os universitários agregam valor social e promovem a mobilidade social desses indivíduos beneficiados pelo Paespe, em contrapartida, sua inovação educativa baseada na aprendizagem colaborativa, que é desafiadora, crítica e ativa, geram o protagonismo e engajamento dos universitários no projeto social, dando-lhes a experimentação da docência.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Roberaldo Carvalho de Souza, idealizador do Paespe.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL) pela infraestrutura e recursos humanos cedidos ao Paespe.

Ao Centro de Tecnologia (CTEC) da UFAL pelo apoio para a realização das ações.

Aos grupos voluntários que agregam valor social e promovem a mobilidade social aos jovens de ensino médio através do seu serviço de aprendizagem solidária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria, Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil**. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília, v.24, n. 36,p. 7-22, jun. 2006. Edição Especial.

GIL, Antônio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, 6ª Edição. Editora Atlas. 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MIGUEL, JOSÉ CARLOS. **A Curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023.

Mori, Katia Gonçalves. **Aprendizagem solidária e a responsabilidade social para outro mundo possível**. Revista ComSertões – Juazeiro-BA, v.8, n.1, janeiro-junho 2020.

Pimenta, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes docentes** (Org.). Saberes pedagógicos e atividades docentes. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Schwartzman, Simon. **A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social**. Estudos Avançados, 2006.